



Fumo denso elevava-se ontem de uma posição dos "mujahedin", bombardeada por aviões de combate Mig-27 da Força Aérea Afegã.

Conferência Islâmica não apoiou condenação de Rushdie à morte

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização da Conferência Islâmica, OCI, reunidos em Riade, apelaram para a retirada de «Versos Satânicos» do mercado mas não apoiaram a condenação à morte do autor proferida pelo Irão, informaram participantes. A OCI instou os Estados membros a boicotarem os editores de Rushdie, caso estes não aceitem retirar o livro de circulação, e apelou à comunidade internacional para que sejam aprovadas leis que protejam as crenças religiosas.

«Esta publicação (os «Versos Satânicos») transgride todas as normas de civismo e decência e é uma tentativa deliberada de difamar o Islão e a venerada personalidade islâmica,» lê-se na declaração final da OCI sobre o romance de Rushdie.

Sem mencionar o nome do romancista britânico, a declaração denuncia-o como apóstata.

«Apela-se às editoras — lê-se ainda — para que retirem imediatamente o livro de circulação, cabendo aos Estados membros boicotarem toda e qualquer editora que assim não faça.»

Noutro passo, recomenda-se aos países islâmicos que, «individual e colectivamente», desenvolvam «esforços coordenados no sentido de garantirem o respeito pelo Islão e os seus nobres valores em todo o Mundo, protegerem e salvaguardarem os sacramentos islâmicos».

Reconhecido governo dos rebeldes afegãos

Os ministros da OCI reconheceram na sua reunião de ontem o governo provisório da guerrilha afegã anti-Cabul.

Com esta decisão passamos a ser membros de pleno direito da OCI, não apenas observadores, o que abre o caminho ao reconhecimento oficial do governo provisório por toda a organização, assinalou Abdul Qadeer Karyab, chefe do movimento rebelde Hezb-Islami.

Karyab esclareceu que o reconhecimento ontem expresso pelos ministros era simplesmente «um reconhecimento de facto».

Na sequência da votação, Gulbuddin Hekmatyar, ministro dos Negócios Estrangeiros no governo da guerrilha, ocupou o lugar deixado vago pelo Afeganistão (depois da intervenção soviética em 1979) por entre os aplausos e os gritos de Allahu Akbar (Deus é grande) dos participantes.

A Síria e o Iémen do Sul exprimiram reservas acerca do reconhecimento e o Iraque e a OLP abstiveram-se.

Até ao momento, apenas a Arábia Saudita, o Bahrain e o Sudão reconheceram formalmente o governo.

Os rebeldes previram entretanto que o governo do presidente afegão Najibullah cairá «dentro de semanas».